

EXPOSIÇÕES DE ARTE VISUAIS - DA IDEIA À REALIZAÇÃO DE UMA EXPOSIÇÃO: DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS

JULIA BAKER E STELLA PAIVA

CURSO ONLINE | CURTA DURAÇÃO
06 de abril a 25 de maio. Quartas, de 19h às 21h

PRODUÇÃO DE ARTES VISUAIS; MUSEOLOGIA; MONTAGEM; CURADORIA DE EXPOSIÇÕES; DIREITOS AUTORAIS; ARQUITETURA; MUSEUS, PESQUISAS EM ARTE

SOBRE

O curso aqui proposto é uma junção de dois fazeres essenciais para a realização de uma exposição: a curadoria e a produção. As aulas, dadas em conjunto, irão tratar de todos os passos para a elaboração conceitual e produção de uma exposição: construção de um pensamento curatorial (como propostas são feitas em instituições ou em espaços independentes), pesquisa iconográfica, seleção de obras, contratação de equipe, expografia, como funcionam empréstimos, setores e profissionais envolvidos na criação de uma exposição, museologia e montagem, conteúdo de textos para exposição e catálogos, formatação de projetos para editais, manutenção, circulação e desmontagem. Traremos estudos de caso de exposições a partir de nossas práticas e vivências. O aluno que tiver interesse em desenvolver seu projeto poderá fazê-lo ao longo das aulas. A cada etapa serão propostas atividades com o objetivo de incentivar e impulsionar o desenvolvimento de um projeto completo. Uma aula será destinada a apresentação das ideias de projetos para as professoras e para a turma. Isso não impede a participação de alunos que não tenham projetos e que tenham interesse somente em aprender os processos.

CONTEÚDO

Aula 1: Apresentação da proposta: introdução as etapas necessárias para a realização de uma exposição; curadoria e produção - diálogos e estranhamentos em exposições.

Introdução sobre a importância da produção na organização de ideias e realização de projetos culturais; tipos de exposições.

Atividade: colocando a ideia no papel

Aula 2: Afinal, o que é curadoria? Como uma curadoria é desenvolvida; papel do curador nas exposições; curador institucional, curadorias independentes, as diferentes formas de atuação profissional; desenvolvimento de um tema: pesquisadores, assistentes. Como é o início de uma exposição?

Atividade: Escolhendo o foco curatorial e as obras para o projeto.

Aula 3: Comissionamento de obras e projeto expográfico. Como se dá a definição do que será criado pelo artista para uma exposição específica, exemplos de obras comissionadas para exposições; a elaboração e a construção do projeto expográfico e de iluminação de uma exposição de artes visuais. Apresentação de projetos e fotos.

Aula 4: Apresentação de ideias dos alunos: cada aluno terá um tempo para falar de sua ideia. Formatação de um projeto. Com o conceito em mãos, como o produtor deve agir? Formatação de projetos (leis e editais).

Atividade: Apresentação, objetivo, justificativa, Pesquisar editais que o projeto possa se adequar

Commented [1]: Stella Paiva adicionou nova foto de divulgação. Está na pasta de "professores EAV"

Commented [2]: @cuotidiano / @stellafontespaiva

Aula 5: Planejamento; cronograma; orçamento geral. Fontes de recurso: leis de incentivo e editais. Tipos de serviços necessários.

Atividade: Cronograma geral, orçamento e cronograma de execução.

Aula 6: A execução do Projeto. Pré produção e Produção: Solicitações de empréstimos de obras: Cartas de empréstimo; documentos necessários: termos de empréstimo e condições de empréstimo, direitos autorais, direitos de imagem; taxa de empréstimo / contrapartidas ; seguro e transporte de obras: embalagens especializadas, cuidados especiais; comunicação Visual da Exposição/divulgação

Atividade: Fazer uma carta e um termo de empréstimo

Aula 7: Montagem das exposições. Questões curatoriais - dificuldades, desejos e realidades Questões de produção - coordenação de equipes e como lidar com o imprevisível. Museologia e montagem: Conservação e padrões museológicos. Courriers e laudos técnicos. Impressão fine art (sobre os laboratórios especializados e qualidade do trabalho). Molduras: como escolher as molduras certas, especificações e qualidade dos serviços. Equipamentos audiovisuais: a importância de saber um pouco mais sobre os equipamentos e sobre as novas linguagens trazidas pela tecnologia digital.

Atividade: Pesquisa de orçamento de serviços e materiais

Aula 8: Manutenção e finalização da exposição. Obrigações da produção. O trabalho da curadoria continua. Relações com equipes de educação e montagem. Finalização. Prestação de contas Itinerância. Atividade: Envio de dúvidas sobre o projeto para as professoras.

DINÂMICA

Aula expositiva em videoconferência; exercícios semanais com acompanhamento coletivo em aula; compartilhamento de referências semanais com debates coletivos em aula.

PÚBLICO

Não exige conhecimentos prévios; indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema.

REFERÊNCIAS

- BRANCO, Sérgio; PARANAGUÁ, Pedro. Direitos Culturais. Rio de Janeiro, FGV, 2009.
<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2756/Direitos%20Autorais.pdf>.
- CESNIK, Fábio de Sá - Guia do incentivo à cultura, 2012 São Paulo SP, Edições SESC SP. www.cultura.gov.br – Ministério da Cultura.
- LABRA, Daniela - Um pesquisador chamado curador - Revista Poiésis, n. 26, p. 29-34, Dezembro de 2015.
- Edson Natale e Cristiane Olivieri, Guia Brasileiro de Produção Cultural 2013, São Paulo SP, Edições SESC SP.
- OBRIST, Hans Ulrich - Uma breve história da curadoria. São Paulo, SP. Editora BEI, 2010.
- OGUIBE, Olu. O fardo da curadoria. In: Concinnitas, Revista do Instituto de Artes da Uerj, Rio de Janeiro, ano 5, n. 6, p. 17, julho 2004.
- RAMOS, Alexandre Dias - Sobre o Ofício do Curador - Volume 2. Coleção Arte Ensaios e Documentos, Editora Zouk, 2010.
- RUBIM, Antônio; BARBALHO, ALEXANDRE. Políticas Culturais no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2007.
- TEJO, Cristiana - A gênese do campo da curadoria de arte no Brasil: Aracy Amaral, Frederico Morais, Walter Zanini Tese de doutorado. UFPE 2017.
- Thiery-Cherques, Hermano Roberto – Projetos Culturais: Técnicas de modelagem, Rio de Janeiro: Editora FGV, RJ, 2008.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Acesso à internet; computador ou celular com câmera.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

JULIA BAKER

Trabalha com pesquisa, produção e curadoria. Atualmente produz conteúdo para o programa HUB+, voltado para a formação e qualificação de museus no Estado do Rio de Janeiro. É uma das fundadoras e curadoras da Coletiva de pesquisa NaPupila, onde desenvolve curadorias independentes, pesquisa em artes e ações virtuais com o foco na visibilidade de artistas e profissionais mulheres. Em 2021 foi co-curadora da exposição "Imersões Digitais", criada pensando o espaço virtual e sua relação com as obras e artistas. Entre 2019 e 2021 foi produtora na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Foi assistente curatorial da exposição "À Nordeste" (2019) com curadoria de Bitu Cassundé, Clarissa Diniz e Marcelo Campos no, Sesc 24 de Maio (SP). Fez a pesquisa iconográfica para o livro de 50 anos do Balé da Cidade de São Paulo (2018/2019). É doutoranda no programa de Artes da Cena na UNICAMP, mestre em História, Política e Bens Culturais (CPDOC/FGV); possui especialização em História e Arquitetura da Arte no Brasil (PUC/RJ); graduada em Ciências Sociais (UERJ) e Produção Cultural (UFF). Entre 2013 e 2018, integrou a equipe curatorial do Museu de Arte do Rio (MAR), atuando na pesquisa e elaboração de múltiplas exposições, como Dja Guata Porã (2017), Linguagens do Corpo Carioca (2016) e Tarsila e Mulheres Modernas no Rio (2015).

STELLA PAIVA

Gerente de produção do MAR - Museu de Arte do Rio, atua há 9 anos produzindo as exposições da instituição. Já foram produzidas mais de 50 exposições, entre elas: Crônicas Cariocas, Casa Carioca; O Rio do Samba: Resistência e reinvenção; Dja Guata Porã, o Rio de Janeiro Indígena, Do Valongo à Favela; Yorubaiano, Ayrson Heráclito; Quem não luta tá morto: Arte Democracia Utopia; Lugares do Delírio e Pernambuco Experimental. É produtora há 20 anos e antes de trabalhar com produção de artes visuais trabalhou com produção de cinema, em longas como: "Eu receberia as piores notícias dos seus lindos lábios" e "Bruna Surfistinha". É graduada em Comunicação Social com MBA em Gestão Cultural, onde pesquisou ações de formação de público de museus. Desde de 2020, é professora na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, onde ministra cursos de produção de exposições de artes visuais.

Legenda da imagem: Emmanuel Nassar. Fragmentos, 2012. | Imagem de montagem de exposição no Museu de Arte do Rio (MAR)



ESCOLA
DE ARTES
VISUAIS DO
PARQUE LAGE

EXPERIÊNCIAS GRÁFICAS: NARRATIVAS E MEMÓRIAS DO COTIDIANO

BIA AMARAL E GIODANA HOLANDA

CURSO ONLINE | CURTA DURAÇÃO

10 de maio a 07 de junho. Terças, de 18h às 20h

ARTE CONTEMPORÂNEA, COTIDIANO, NARRATIVAS

SOBRE

O curso pretende explorar narrativas e memórias do cotidiano e criar poéticas através de experimentos gráficos utilizando diversos recursos, tradicionais e digitais.

CONTEÚDO

Pretendemos estimular a produção de arte através da observação e reflexão sobre o cotidiano, a partir de memórias do cotidiano - pessoais ou coletivas, procuramos identificar elementos de mudança em nossas vidas, por exemplo, afetos, hábitos, a vida digital, relações sociais e transformações urbanas. Para pensarmos algumas dessas questões como forma de arte, iniciaremos por um levantamento de palavras relacionadas ao passado e ao momento presente, e, como suporte para desenvolvimento dos trabalhos ao longo do curso, apresentaremos textos de teóricos do cotidiano.

CRONOGRAMA

O curso terá cinco encontros. O primeiro, será para apresentações e introdução à proposta. Nos encontros seguintes serão apresentadas visões de autores sobre o cotidiano, trabalhos de artistas, sugestões para exercícios semanais, e discussão dos trabalhos. Os trabalhos serão desenvolvidos individualmente, mas discutidos em grupo e acompanhados pelas professoras.

DINÂMICA

Aula expositiva em videoconferência; exercícios semanais com acompanhamento coletivo em aula; compartilhamento de referências semanais com debates coletivos em aula e acompanhamentos individuais com debates coletivos em aula.

PÚBLICO

Não exige conhecimentos prévios; indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema; indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento.

REFERÊNCIAS

DE CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano. Editora Vozes, 1994.

PEREC, Georges. Tentativa de esgotamento de um local parisiense. Editora G. Gill, 2016.

PEREC, Georges. I Remember. Editora Verba Mundi, 2014. Edição francesa: Je me souviens, 1998 Hachette.

DEBORD, Guy. Teoria da deriva. In: Berenstein Jacques, Paola. Apologia da deriva Escritos situacionistas sobre a cidade. Casa da Palavra, 2003.



RECURSOS NECESSÁRIOS

Acesso à internet; computador ou celular com câmera.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

BIA AMARAL

Artista visual. Graduada em Projeto Gráfico na Escola de Belas Artes da UFRJ, cursou desenho e teoria no MAM, RJ, litografia, serigrafia, fotografia e pintura na Escola de Artes Visuais do Parque Lage e gravura em metal na PUC-Rio. A partir dos anos 80 participa de diversos salões e coletivas no Brasil e no exterior. Mostra seu trabalho em exposição individual em 1988, em Curitiba, e 1991 e 2004 no Rio de Janeiro. Recebeu o prêmio Estágio de Gravura no Salão de Arte Contemporânea de Pernambuco em 1987. Ministrou cursos de gravura no MAM, RJ, no Sesc-Tijuca, na Mostra Rio Gravura em 99. Desde 93 é professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, onde atua nos núcleos de Imagem Gráfica e Imagem Digital.

GIODANA HOLANDA

Artista visual. Doutora e Mestre em Design pela PUC-Rio na linha de pesquisa em Arte e Tecnologia. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPE. Possui formação complementar e experiência nas áreas de gravura, fotografia e imagem digital. É professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage desde 1984, onde atua nos núcleos de Imagem Gráfica e Imagem Digital. Tem interesse nas questões relacionadas ao cotidiano, ao urbano e à mobilidade, narrativas digitais e cartografias subjetivas.

Legenda da imagem: fotos de Giodana Holanda.



ESCOLA
DE ARTES
VISUAIS DO
PARQUE LAGE

ARQUEOLOGIA DO COTIDIANO: O ACONTECIMENTO E O TRIVIAL COMO INSTRUMENTO DE PRODUÇÃO EM ARTE

FÁBIA SCHNOOR

CURSO ONLINE | CURTA DURAÇÃO
07 de março a 29 de abril. Segunda e sextas, de 11h às 13h

NATUREZA, CULTURA, ARTE CONTEMPORÂNEA, PRÁTICA ARTÍSTICA, PESQUISA, DESENHO, ESCULTURA, OBJETO, IMAGEM, IMAGEM EM MOVIMENTO, COTIDIANO, RESPIRAR, COMER, DORMIR, GESTO, CORPO, SOM, SILÊNCIO, BARULHO, MOVIMENTO, DESCANSO, TRANSFORMAÇÃO, PRESERVAÇÃO, CUIDADO, CUIDAR, PESSOA, COLETIVIDADE, COLEÇÃO, INVENTÁRIO, ACONTECIMENTO

SOBRE

A partir de referências e exercícios, é proposto ao aluno rever as práticas cotidianas, procurando estranhar o que é comum, perceber os detalhes dos gestos, das relações com os objetos, seus significados afetivos ou inesperados. Cuidar do entorno e do detalhe em um alargamento da experiência da simplicidade. Estar vivo no instante e no ambiente, como recurso de construção poética.

O que nos separa ou nos une do que fazemos? Como nossos artefatos ou objetos, atos ou pequenas escolhas determinam nossos olhares ou nossas construções diárias? Partindo desse estado de atenção como conexão com o meio externo e interno, não só na mente e no corpo, mas na alteridade, no ambiente natural e artificial que nos cerca, seguimos para exercícios que acolhem o acaso, o inesperado e também o erro como instrumento de trabalho.

CONTEÚDO

A cada semana serão trazidas referências teóricas pela professora, de diferentes áreas do conhecimento para a reflexão, assim como sugeridas metodologias para desenvolvimento do trabalho. Serão propostos exercícios práticos para serem apresentados na aula seguinte e analisados em grupo. Cada aluno apresentará um portfólio ou texto ao final do curso.

DINÂMICA

Aula expositiva em videoconferência; exercícios semanais com acompanhamento coletivo em aula; compartilhamento de referências semanais com debates coletivos em aula e acompanhamentos individuais com debates coletivos em aula.

PÚBLICO

Não exige conhecimentos prévios; indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema; indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento.

REFERÊNCIAS

Aby Warburg
Cao Guimarães
Conceição Evaristo



Gilles Deleuze
Hans Peter Feldmann
Jacques Derrida
James Thiérrée
Liliana Porter
Manoel de Barros
Michel Foucault
Mulambo
Rodrigo Ferreira
Sônia Gomes
Vilém Flusser

RECURSOS NECESSÁRIOS

Acesso à internet; computador ou celular com câmera.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

FÁBIA SCHNOOR

Fábia Schnoor nasceu em 1976 no Rio de Janeiro, onde vive e trabalha. É artista visual e professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Tem formação em artes visuais (EAV) e Arte Educação na Escolinha de Arte do Brasil 1997. Em 2009, participa do curso História e Tempo: História e Cultura da Memória com a professora Margarida de Souza Neves na PUC-RJ. De 2009 a 2012, participa do curso Análise e Inserção da Produção Contemporânea com Iole de Freitas. Em 2012 é selecionada para o programa Projeto Pesquisa com Glória Ferreira e Luiz Ernesto, ambos na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. No mesmo ano, trabalha como assistente do artista Antony Gormley na montagem do trabalho Amazonian Field – CCBB-RJ. Em 2013, participa do programa de Residência Berlin Im Fokus em Berlim e em 2015 faz a residência ECHANGEUR 22, na França. Fábia fez exposições no Brasil e no exterior dentre elas destacam-se as coletivas: Residual Benefits (Instituto de Arte Contemporânea de Phoenix - EUA – 2012) Abre Alas (A Gentil Carioca, RJ – 2013) e Noite Azul Elétrico (Mendes Wood, SP- 2013), Ressonâncias (Künstlerhaus Bethanien, Berlim – 2013) Flutuantes (Paço Imperial, RJ – 2018) e as individuais LUGAR (Centro Cultural Cândido Mendes, RJ – 2015) Topografias do Instante (CCJF, RJ – 2016) e Post-It Drawings (55SP, SP- 2018). Ainda em 2018 participa da Bienal Internacional de Arte SIART - Bolívia, 2018, - “LAS ORÍGENES DE LA NOCHE”, 2020 Ao Ar, Livre, 1976/2021 Engramma - Desenha imagens na carne de pessoas através de experiências compartilhadas de memória.

Legenda da imagem: Cao Guimarães. Gambiarra



ARTES VISUAIS E SONORAS, PÚBLICOS E LUGARES

NATHANAEL ARAUJO E MATEUS MARCÍLIO

CURSO ONLINE | CURTA DURAÇÃO

15 de março a 14 de junho. Terças, de 14h às 16h

ARTES VISUAIS, ARTES SONORAS, PAISAGENS ARTÍSTICAS, TEORIAS CONTEMPORÂNEAS

SOBRE

"Foi nos bailes da vida ou num bar em troca de pão que muita gente boa pôs o pé na profissão de tocar um instrumento e de cantar". Os primeiros versos da canção "Nos Bailes da Vida", composta por Fernando Brant e Milton Nascimento, explicitam alguns dos aspectos da constituição do mundo da arte: as condições sociais e econômicas de produção da arte, seus lugares e artistas. Mas ao afirmarem que "Todo artista tem de ir aonde o povo está", os autores trazem outra dimensão à cena, qual seja: aquela que versa sobre o público. Um dos elos responsáveis pela consagração de obras de arte e de artistas, eles, os públicos, vem mobilizando análises e gerando a implementação de políticas públicas museais, fonográficas, de leitura e afins voltadas para a sua formação e qualificação. As recentes mudanças históricas, rebatidas nos mundos das artes, têm sistematicamente desconstruído a ideia do artista como aquele que simplesmente executa o seu ofício, "não importando se quem pagou quis ouvir", como expressa outro verso da mesma canção. O presente curso tem como objetivo de produzir um livro coletivo a partir da criação artística desenvolvida ao longo de conversas e observações sobre a relação do público com as artes. O curso terá uma dimensão reflexiva e outra prática. A dimensão reflexiva será embasada em conversas estimuladas por uma vasta bibliografia interpretativa sobre a relação entre artistas, lugares, obras e públicos. A dimensão prática será desenvolvida a partir da observação do público em visitas a exposições com a proposta de exercícios em mídias variadas. Buscaremos assim exercitar o olhar dos alunos, os conduzindo a observação e reflexões visuais de suas observações de pessoas e obras in situ. A relação entre a bibliografia explorada e as observações e reflexões transformadas em material visual irão compor uma publicação coletiva dos participantes do curso.

CONTEÚDO

A construção da identidade de artista; a profissionalização do artista; as relações entre arte e vida social; a formação de artistas na contemporaneidade; os públicos ao longo do tempo; modos de ler o lugar, as obras e as pessoas em interação com a arte.

DINÂMICA

Aula expositiva em videoconferência; exercícios semanais com acompanhamento coletivo em aula; compartilhamento de referências semanais com debates coletivos em aula e acompanhamentos individuais com debates coletivos em aula.

PÚBLICO

Não exige conhecimentos prévios; indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema; indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos

Commented [3]:

<https://www.instagram.com/nathanael.araujo/>

; <https://www.instagram.com/itmatt.ers/>

e para pessoas com processos artísticos em andamento.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Nathanael. Experiências e memórias negras revisitadas: a transmutação poética. *Jornal de Borda*, Campinas, v. 4, p. 30 - 31, 17 mar. 2017.
- BECKER, Howard S. *Mundos da Arte*. Lisboa: Livros Horizonte, 2010.
- BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain. *O amor pela arte: museus de arte na Europa e seu público*. SP: Edusp / RS: Zouk, 2003.
- BOTELHO, Isaura. Os públicos da cultura: desafios para as políticas culturais In: *Revista Observatório Itaú Cultural: OIC. – N. 12*. São Paulo: Itaú Cultural, 2011.
- CALABRE, Lia. *Políticas culturais no Brasil: dos anos 1930 ao século XXI*. RJ: FGV Editora, 2009.
- CHARTIER, Roger. *A Ordem dos Livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1999.
- DABUL, Lígia. “Conversas em exposição: sentidos da arte no contato com ela”. In: MAGALHÃES, Aline Montenegro; BEZERRA, Rafael Zamorano; BENCHETRIT, Sarah Fassa. (Org.). *Museus e Comunicação. Exposições como objeto de estudo*. RJ: Museu Histórico Nacional, 2010, v. 1, p. 99-111.
- _____. “Práticas Sociais em Exposições de Arte de Centros Culturais: Formas de Ocupação de Espaços Públicos”. In: VALENÇA, Marcio; CAVALCANTE, Gilene Moura (Org.). *Globalização e Marginalidade: Transformações urbanas*. RN: EUFRN, 2008, v. 1, p. 179-188.
- _____. “Sociabilidade e os sentidos da arte: conversas em exposições”. In: BUENO, Maria Lucia. (Org.). *Sociologia das Artes Visuais no Brasil*. SP: Editora do Senac, 2012, v. 1, p. 291-303.
- ELIAS, Norbert. *Mozart: sociologia de um gênio*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
- ESQUENAZI, Jean-Pierre. *Sociologia dos Públicos*. PT: Porto Editora, 2006.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Acesso à internet; computador ou celular com câmera

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

NATHANAEL ARAUJO

Doutorando em Antropologia Social pelo (PPGAS/UNICAMP), graduado em licenciatura em Ciências Sociais (UFF/2013) e mestre em Ciências Sociais (UFRRJ/2016) com experiência nas áreas de Antropologia e Sociologia Urbana, Antropologia e Sociologia da Arte e Estudos em Gênero e Sexualidade. Investiga as relações entre o mercado editorial, o mercado de arte e a produção das grandes cidades. É pesquisador do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (NDD/CEBRAP), do Núcleo de Estudos de Gênero (PAGU/UNICAMP) e do Ateliê de Produção Simbólica e Antropologia (APSA/UNICAMP). Também é editor da *Proa: Revista de Antropologia e Arte*, onde coorganizou o dossiê *Arte e Rua* (2017) e o dossiê *Antropologia e Arquitetura* (2019). Organizou para a *Revista Ludere* o



dossiê Gênero e Sexualidade (2018) e, mais recentemente, coorganizou o livro *Imigração e Cultura Material: coisas e pessoas em movimento* (Oikos, 2019). Tem oferecido e ministrado cursos sobre História, Sociologia e Antropologia dos Livros e da Edição em espaços como Casa Plana, Sala Tatuí e EAV Parque Lage.

MATEUS MARCÍLIO

Mateus é doutorando no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional - Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGAS- MN/UFRJ). Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e Mestre em Antropologia Social no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) - Museu Nacional/UFRJ, com experiência nas áreas de Antropologia da Música e do Som, Antropologia da arte e cultura material. É pesquisador do Núcleo de Estudos Fonográficos (NuSon/UFRJ) e foi pesquisador visitante no Departamento de Etnomusicologia na Universidade da Cidade de Nova York (CUNY/GC). Atualmente, conduz pesquisas na área de Antropologia das práticas musicais, tratando especialmente da vida social dos objetos sonoros a partir das relações entre materialidade, sensorialidade, valor, e políticas do som.

Legenda da imagem: xxxxx

Commented [4]: Não adicionou imagens



DESENHAR COM BORRACHA **ULISSES CARRILHO**

CURSO ONLINE | CURTA DURAÇÃO
05 de abril a 07 de junho. Terças, de 10h às 12h

ARTE CONTEMPORÂNEA; ARTE CONCEITUAL; RE-ENACTMENT; HISTÓRIA DA ARTE

SOBRE

Este curso se propõe a experimentar a história da arte pelo "fazer", como alternativa ao narrar. A partir de um repertório de uma série de trabalhos conceituais de artistas da nos anos 1960, 1970, com especial enfoque às Américas do Norte e do Sul, serão propostos exercícios em que replicaremos gestos e proposições que são paradigmáticas, inventivas, inspiradoras, revolucionárias — mas muitas vezes singelas, simples e discretas. Com isso, perceberemos que, apesar de antigos, tais trabalhos informam e deformam o fazer contemporâneo.

CONTEÚDO

Confiaremos em experimentar caminhos e gestos já traçados, que podem contribuir para a nossa própria inventividade ao desenvolver outras sensibilidades ainda não experimentadas.

Ao percorrer tais caminhos pode trazer mais responsabilidade e consciência pelos porquês que nos fazem criar hoje.

O nome do curso toma partido do paradigmático "Erased De Kooning", em que Rauschenberg contribui de modo singular à história do desenho — sem traçar uma linha sequer no papel, para pensar como que o re-enactment (do inglês, reencenação) pode ser uma estratégia artística e curatorial. As propostas nos lembram que para construir imagens, podemos ou não, materialmente construí-las. Aprender com o outro, com o que já aconteceu. Convocar o passado e interpretá-lo outra vez, quiçá dobrar o tempo.

DINÂMICA

Exercícios semanais com acompanhamento coletivo em aula; compartilhamento de referências semanais com debates coletivos em aula.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema; indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento; indicado para artistas interessados em informarem suas práticas a partir de experiências, gestos e saberes que questionem a própria lógica de produtividade.

REFERÊNCIAS

Partiremos de material online sobre as obras, mas a mais sintética obra de apoio para o curso encontra-se no livro "Escritos de Artistas: 60/70", de Glória Ferreira e Cecília Cotrim. Uncreative Writing: Managing Language in the Digital Age, de Kenneth Goldsmith, e Tell Them I Said No, de Martin Herbert, colaboram no questionamento sobre fazer ou não.



RECURSOS NECESSÁRIOS

Um caderno, uma parede, um corpo, um computador.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

ULISSES CARRILHO

Ulisses Carrilho (Porto Alegre, 1990) é curador da Escola de Artes Visuais do Parque Lage e ex-aluno da mesma escola. Pós-graduado em Economia da Cultura (UFRGS), estudou Comunicação Social (PUCRS) e Letras – Português/Francês (UFRGS). Iniciou sua trajetória como assistente de direção do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul. Sua pesquisa no âmbito da intersecção das artes e da educação mira contranarrativas, críticas à lógica de produção do capitalismo cognitivo. Coordena o Programa de Formação e Deformação, da EAV Parque Lage. Interessa-se por manifestações de insubordinação, desobediência e indisciplina e uma pesquisa da intimidade como dispositivo pedagógico. Vive no Rio de Janeiro.

Legenda da imagem: Robert Rauschenberg. Erased de Kooning Drawing, 1953.



FOTOGRAFIA INICIANTE

THIAGO BARROS

CURSO ONLINE | CURTA DURAÇÃO

03 de maio a 26 de maio. Terça e quintas, de 19h às 21h

FOTOGRAFIA, FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA, ARTES VISUAIS, FOTOGRAFIA ANALÓGICA, FOTOGRAFIA DIGITAL, HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA

SOBRE

O curso objetiva o descobrimento do ato fotográfico e seu aprofundamento conceitual como ferramenta artística, explorando as principais técnicas para controle de seus resultados. A partir de encontros com uso de material audiovisual, intercalados com propostas de exercícios práticos, será apresentada a formação histórica, articulada com conceitos teóricos e práticos na fotografia.

CONTEÚDO

O curso oferece aos alunos uma imersão no mundo da fotografia, através da descoberta do ato fotográfico pela formação da imagem e das principais técnicas para controle do resultado. É um curso de iniciação voltado também para aqueles que, mesmo já atuantes, buscam um conhecimento prático e teórico do fazer fotográfico. Serão abordadas questões básicas e primordiais da fotografia, além das abordagens conceituais ligadas à estética da imagem. As aulas serão expositivas, intercaladas com análise de exercícios, apresentação de trabalhos de artistas consagrados e estão sempre abertas ao diálogo e trocas entre os alunos e o professor.

DINÂMICA

Aula expositiva em videoconferência.

PÚBLICO

Não exige conhecimentos prévios; indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema; indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. A Câmera Clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

CARROLL, Henry. Leia isto se quer tirar fotos incríveis. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

THALES, Trigo. Equipamento Fotográfico – Teoria e prática. São Paulo: Editora Senac, 2005.

PEDROSA, Israel. O Universo da Cor. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003;

ADAMS, Ansel. A Câmera. São Paulo: Senac SP, 2000;

FONTCUBERTA, Juan. O beijo de Judas: Fotografia e verdade. Barcelona: Gustavo Gili, 2010.

FONTCUBERTA, Juan. A câmera de Pandora: a fotografi@ depois da fotografia. São Paulo: Gustavo Gili, 2012.



RECURSOS NECESSÁRIOS

Acesso à internet; computador ou celular com câmera; câmera fotográfica com recursos manuais é desejado, mas não é um impeditivo para assistir às aulas.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

THIAGO BARROS

Mestre em Artes Visuais pela UERJ, bacharel em Comunicação Social pela UFRJ e fotógrafo representado pela galeria F508. Leciona fotografia desde 1999 na Sociedade Fluminense de Fotografia, em Niterói/RJ e desde 2010 na EAV Parque Lage, no Rio de Janeiro. Trabalhou como laboratorista químico durante vinte anos, ampliando fotografias para grandes profissionais e entidades. Hoje atua comercialmente com a fotografia, desde a captura técnica até a impressão de obras. Possui imagens em publicações, expõe em mostras individuais e coletivas no Brasil e no exterior. Recebeu o Prêmio Internacional Nikon e o Juan Ruflo de Fotografia e, atualmente, dedica-se a estudos e residências artísticas nacionais e internacionais. Seus trabalhos incorporam as coleções da Maison Européenne de la Photographie, Gilberto Chateaubriand, Joaquim Paiva e Museu Nacional de Belas Artes.

Legenda da imagem: Thiago Barros. Chapada, 2004. | Autor desconhecido. Mamute, 1900. | Thiago Barros. Soledad, 2000.



ESCOLA
DE ARTES
VISUAIS DO
PARQUE LAGE

PORTFÓLIO DE ARTISTA: ESTRATÉGIAS DE APRESENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA

BRUNO MIGUEL

CURSO ONLINE | SEMESTRAL

05 de abril a 24 de maio. Terças, de 19h às 21h

ARTE CONTEMPORÂNEA, PROFISSIONALIZAÇÃO DO ARTISTA, RELAÇÃO ARTISTA E CIRCUITO, RELAÇÃO ARTISTA E MERCADO, PORTFÓLIO, RESIDÊNCIA ARTÍSTICA, EDITAIS, GALERIAS, INSERÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL

SOBRE

O curso é voltado para artistas em diferentes estágios de carreira e pesquisa que estejam buscando profissionalização. Artistas interessados em uma melhor apresentação e entendimento dos mecanismos para maior chance de acesso a editais, residências artísticas e inserção no circuito. Debateremos sobre a construção da carreira artística analisando os aspectos objetivos inerentes à mesma.

CONTEÚDO

O curso apresentará portfólios de artistas nacionais e internacionais, projetos aprovados em editais, currículos, minibiografias, artist statements, debatendo formatos e colaborando no desenvolvimento do material dos artistas, a partir do acompanhamento em sala.

O curso pretende tirar dúvidas sobre as aproximações e relações do artista com galerias e mercado, com curadores e instituições, com outros artistas e o meio. Sugestões sobre quais são os formatos adequados de apresentação dos conteúdos, projetos e portfólios.

DINÂMICA

Aula expositiva em videoconferência; compartilhamento de referências semanais com debates coletivos em aula.

PÚBLICO

Indicado para pessoas com processos artísticos em andamento.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

BRUNO MIGUEL

Artista, professor e curador. Formado pela EBA-UFRJ em lic. em artes plásticas e em pintura, fez inúmeros cursos na EAV Parque Lage e, inclusive, participou do programa



"Aprofundamento" em 2010, e desde 2011 é professor da escola. Como artista participa, desde 2007, de exposições individuais e coletivas no Brasil e em países como EUA, Alemanha, Portugal, Peru, Bolívia, Colômbia, Argentina e Chile. Seu trabalho é representado comercialmente por galerias em Nova York, Lima, São Paulo e Belo Horizonte. Suas obras estão em importantes coleções institucionais e particulares, tendo ao longo dos últimos anos sido selecionado por diversas residências artísticas internacionais. Fez também a curadoria de mostras individuais e coletivas em Londres, Rio de Janeiro e São Paulo.

Legenda da imagem: Carlos Zilio - Para um jovem de brilhante futuro, 1973



ESCOLA
DE ARTES
VISUAIS DO
PARQUE LAGE

PSICANÁLISE É ARTE

MARIA TERESA MELLONI

CURSO ONLINE | CURTA DURAÇÃO
06 de abril a 04 de maio. Quartas, de 10h às 13h

PSICANÁLISE, ARTE, INCONSCIENTE, FANTASIA, REALIDADE, VAZIO, CRIAÇÃO

SOBRE

Este curso vai proporcionar ao aluno interessado em Arte ou em Psicanálise, um passeio pelos encontros que sustentaram Freud nas pesquisas com o inconsciente. Desde as mais remotas elaborações teóricas, na construção de intervenções clínicas e na contribuição à compreensão do homem na cultura.

CONTEÚDO

A arte em Freud e Lacan; Freud se inspira na Arte... e inspira a Arte; a arte, o artista é-o processo criativo; o infantil, o lúdico, o chiste e o humor psicanálise.

DINÂMICA

Aula expositiva em videoconferência..

PÚBLICO

Não exige conhecimentos prévios; indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema.

REFERÊNCIAS

FREUD, S. (1977) Sobre a psicopatologia da vida cotidiana vol VI, Rio de Janeiro: Editora Imago.

FREUD, S. (1977) Delírio e sonhos na Gradiva de Jansen vol. IX, Rio de Janeiro: Editora Imago.

FREUD, S. (1977) Escritores Criativos e devaneios vol. IX, Rio de Janeiro: Editora Imago.

FREUD, S. (1977) O Moisés de Michelangelo, vol.XIII, Rio de Janeiro: Editora Imago.

FREUD, S. (1977) O humor, vol. XXI, Rio de Janeiro: Editora Imago.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Acesso à internet; computador ou celular com câmera.

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

MARIA TERESA MELLONI

Psicóloga, Analista Membro da Escola Lacaniana de Psicanálise-RJ, professora de Fundamentos de Psicanálise do IBMR - Laureate Universities por 40 anos, mestre em Ciências da Saúde COC/Fiocruz, autora dos livros A Perda D'Ele em Mim: um trabalho de



ESCOLA
DE ARTES
VISUAIS DO
PARQUE LAGE

luto e Rio de Janeiro: uma Psicanálise Possível.

*Legenda da imagem: Miró, Hombre y Mujer Frente a un Montón de Excrementos, 1935. |
Miró, Naturaleza Muerta del Zapato Viejo, 1937.*